

Educação democrática e pública de qualidade no Brasil

Marcio Giusti Trevisol*

Uma das grandes tarefas da sociedade brasileira na contemporaneidade é fortalecer e consolidar a democracia como valor social, e esse entendimento está além da formalização jurídica das leis. A centralidade e a legitimidade estão na postura que os sujeitos assumem como cidadãos comprometidos com a ética e com o bem comum. Nesse sentido, a consolidação de uma sociedade democrática, mais que apenas um Estado democrático, somente será possível por meio da educação, sobretudo aquela que compreenda a formação de estudantes autônomos e emancipados, capazes de refletir criticamente sobre a sociedade de seu tempo. A efetividade da democracia acontece quando o Estado assume como política educacional duas condições imperativas: fornecer o acesso à educação para todos os cidadãos e garantir um sistema de educação pública de qualidade.

Nesse contexto, quais os desafios para a educação democrática e pública de qualidade no Brasil contemporâneo? Para responder a essa questão, os autores José Aguiar Nobre e Samuel Mendonça produziram um livro que é resultado de intensa pesquisa no campo educacional, intitulado Desafios para a educação democrática e pública de qualidade no Brasil, publicado em 2016, em que pretendem discutir a questão da educação democrática e pública de qualidade no Brasil contemporâneo, a partir do pensamento de Anísio Teixeira (NOBRE; MENDONÇA, 2016, p. 169).

O grande objetivo da obra consiste em compreender quais os desafios, a partir de Anísio Teixeira, para a efetivação da educação democrática e pública de qualidade. Para responder a tal objetivo, os autores adensaram o trabalho em três partes: a) contextualização do pensamento John Dewey e de Anísio Teixeira, interligando--a com as ações e lutas para educação democrática e pública; b) reconstrução histórica da situação da educação no Brasil, tendo como pano de fundo a concepção de educação democrática de Anísio Teixeira; c) apresentação e discussão dos principais desafios para a efetivação da educação pública e democrática de qualidade (NOBRE; MENDONÇA, 2016, p. 169).

> Recebido em 13/08/2017 - Aprovado em 27/11/2017 http://dx.doi.org/10.5335/rep.v25i1.8041

Mestre em Filosofia pela Universidade Federal e Santa Catarina. Doutorando em Educação na Universidade de Passo Fundo. Professor da Unoesc, SC. E-mail: marcio.trevisol@unoesc.edu.br

A natureza do livro evidencia sua vocação aberta e democrática no trato da questão educacional. É concebido com intensas trocas entre os pesquisadores, que buscam revitalizar o pensamento de Anísio Teixeira como uma alternativa para enfrentar o discurso homogeneizador do mercado. José Aguiar Nobre é doutor em Teologia e dedica-se a pesquisar a formação de professores, a gestão educacional e o financiamento da educação. Samuel Mendonça é professor titular da Universidade Católica de Campinas, do Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado), e desenvolve pesquisas na área da educação. Participa ativamente na organização de seminários e eventos científicos na área, com destaque para a atividade de secretariado da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (2016-2018). Da afinidade acadêmica e da produtividade dos pesquisadores, nasceu essa obra, que, em sua configuração, expressa o caráter militante dos pesquisadores em prol da melhoria das condições educacionais no Brasil.

A obra apresenta como fio condutor discutir as dimensões da educação democrática e de qualidade no Brasil, tomando como referência epistemológica o pragmatismo de Dewey e de Anísio Teixeira. Trata-se de uma obra de envergadura acadêmica, com uma fundamentação filosófica de qualidade, que garante solidez e consistência metodológica e científica para discutir um assunto polêmico e desafiador. A abordagem filosófica dos conceitos de pragmatismo e do liberalismo fornece, ao leitor, subsídios para pensar a conjuntura da educação brasileira, sobretudo, como condição para compreender o pragmatismo como fundamento de reflexão filosófico-educacional e as contribuições de Anísio Teixeira para a educação democrática e pública de qualidade no Brasil. Esses temas abordados são tomados como condição básica de enfrentamento da lógica mercadológica, que tem atacado as políticas educacionais e dificultado o acesso à educação de qualidade para as classes subalternas.

O prefácio da obra é elaborado pelo professor Pedro Angelo Pagni, doutor em educação e livre-docente em filosofia da educação. Atualmente, é professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp - Marília, São Paulo). Em suas considerações, Pagni pontua de forma leve e coerente o compromisso desafiador assumido por Nobre e Mendonça de revitalizar o pensamento de Anísio Teixeira por meio de sua filosofia da educação. Segundo Pagni, um dos principais desafios é democratizar a educação pública e fazê-la com uma qualidade tal que, antes de servir ao mercado, priorize a formação do cidadão de acordo com os princípios da ética democrática.

No primeiro capítulo, intitulado "Contexto de John Dewey e Anísio Teixeira frente à educação democrática", Nobre e Mendonça buscam contextualizar o pragmatismo como fundamento para a reflexão da educação. Para tanto, os autores partem de uma descrição da vida e da obra de John Dewey e de Anísio Teixeira, como patronos do desenvolvimento de uma concepção de escola democrática que valoriza a inclusão e a experiência dos alunos como fundamento da transformação social. Naturalmente, os autores apresentam o pensamento de Dewey como o fundamento filosófico da concepção de educação democrática e de qualidade desenvolvida pelo pensador Anísio Teixeira.

Segundo Nobre e Mendonça, "[...] a maior indagação de Anísio Teixeira residia no dualismo educacional de sua época, em que, para as classes menos abastadas, reinava a educação para o trabalho e, para as elites condutoras das massas, a educação para a cultura" (2016, p. 24). A mudança do dualismo na educação brasileira somente seria possível, para Anísio Teixeira, por intermédio da democracia e da escola como recursos para a mudança social. A base filosófica para responder essa angústia Anísio Teixeira encontra na teoria pragmática desenvolvida por Dewey. O conceito de experiência aproxima os dois autores e torna-se central para uma educação democrática e pública de qualidade. É pelo pragmatismo que Nobre e Mendonça (2016) discutem a educação pública e democrática. Nesse sentido, "[...] o pragmatismo era o referencial teórico utilizado por Anísio Teixeira, no Brasil, para pensar e defender a educação democrática e pública de qualidade, em sua trajetória enquanto educador e gestor da educação pública" (NOBRE; MENDONCA, 2016, p. 37).

Assim, os autores reconstroem a teoria de Dewey e, especialmente, pontuam com profundidade o pensamento e a concepção de educação democrática e pública de qualidade de Anísio Teixeira. A originalidade e a atualidade do pensamento do pesquisador brasileiro para enfrentar os desafios da contemporaneidade são expressas, segundo Nobre e Mendonça (2016), na luta pela educação pública de qualidade. Anísio Teixeira defendeu fortemente a formação da consciência crítica, da autonomia, acreditando que, no meio da realização integral do ideal democrático, se pudesse dar a cada indivíduo um lugar na sociedade, independentemente de condições ou classificação de qualquer ordem.

No segundo capítulo, intitulado "A educação democrática e pública de qualidade em Anísio Teixeira", os autores se esforçam para definir com clareza a importância da educação democrática e pública de qualidade para a transformação da sociedade. A base, para isso, é o pensamento de Anísio Teixeira. O capítulo é organizado a partir de cinco pontos: a) democratização do acesso e a questão da gestão democrática pública; b) desafios da gestão democrática; c) perspectivas da gestão democrática; d) financiamento da educação pública brasileira; e) reflexões acerca da tecnologia no contexto educacional. Esses cinco pontos evidenciam o cerne da discussão acerca da educação democrática e pública de qualidade como condição indispensável para a ética democrática.

Vale ressaltar que uma sociedade democrática depende, segundo Nobre e Mendonca (2016), de que vida e educação não sejam separadas, e de que as escolas sejam entendidas como comunidades em miniaturas. Por isso, a democracia como produto social é fundamental para Anísio Teixeira, que acreditava no potencial da educação para se evitar as desigualdades humanas profundas e iníquas e fomentar uma democracia que possibilite a formação do homem (NOBRE; MENDONCA, 2016, p. 84). Uma educação democrática deve estar ligada a um programa de vida que, por sua vez, esteja atrelado a um programa de educação verdadeiramente comprometida com os ideais de inclusão e de garantia de uma formação de qualidade dos sujeitos.

A educação pública de qualidade deve superar o modelo dualista de escola e o discurso destrutivo do mercado, que privilegia certas classes, promovendo a exclusão de outras dos processos sociais. A educação democrática procura conduzir o homem para que ele tenha o entendimento de que o seu existir é um existir em sociedade. Além de pertencer a uma família ou a um grupo social, ele compõe os membros do seu país e de toda a humanidade (NOBRE; MENDONÇA, 2016, p. 88).

Nesse sentido, para os autores, o processo educacional, para ser de qualidade, deve refletir todas as dimensões que compõem o ser humano: física, comunitária, sociopolítica, mística, lúdica, intelectual e psico-socio-afetiva (NOBRE; MENDON-CA, 2016, p. 94). A posição assumida pelos pesquisadores aponta que uma educação pública de qualidade deve tratar a formação do estudante de forma integral. Diante dessa dimensão, a qualidade da educação, pontuam os autores, é uma conquista possível na medida em que o ambiente escolar se torne um espaço democrático, caraterizado a partir de uma gestão democrática e com forte compromisso do Estado na implantação de políticas educacionais que favoreçam o aspecto de acessibilidade e de efetivação de um espaço aberto e dinâmico, que prime pela formação de jovens autônomos e críticos.

A vitalidade do pensamento dos autores possibilita a realização de uma crítica contundente ao Estado brasileiro, que, ao longo do tempo, não conseguiu efetivar um sistema de ensino público de qualidade e democrático. A base de sustentação da crítica é encontrada nos textos de Anísio Teixeira, que são constantemente revisitados para dar consistência à posição dos autores. É importante destacar que Nobre e Mendonça (2016) constroem um diálogo fecundo ao discutir o momento histórico em que a escola está situada, em especial a dimensão da tecnologia e do financiamento público da educação.

No último capítulo, intitulado "Os desafios para a educação democrática e pública de qualidade", Nobre e Mendonça (2016) descrevem, de forma profunda e perspicaz, os grandes desafios da educação no Brasil, destacando como desafios que o país precisa enfrentar a autoconsciência e a formação do educador, a educação como emancipação, a construção de uma nova mentalidade e a formação do educador como autossuperação, em vista da cidadania ativa. A discussão sobre esses desafios é guiada pelos textos de Anísio Teixeira, que se tornam especiais e reveladores no entendimento dessas questões que afetam o modelo educativo brasileiro. O fio condutor desse capítulo está na promoção de uma educação para a emancipação. A pergunta central é posta da seguinte maneira: "como fomentar uma educação que seja realmente emancipatória?" (NOBRE; MENDONÇA, 2016, p. 173), se é que realmente essa emancipação é possível.

Não é possível consolidar um valor democrático, se a escola não for capaz de formar alunos emancipados e autônomos. Para responder a esse desafio, os autores realizam uma reconstrução conceitual do termo emancipação, passando por Kant e chegando até Anísio Teixeira. O educador emancipado, nesse caso, incentiva e motiva os seus estudantes a usar sua inteligência para compreensão da cultura. Assim, não há relação de dependência entre educador e educando, gerando a emancipação do sujeito (NOBRE; MENDONCA, 2016, p. 156). Por isso, uma educação democrática de qualidade consiste em oferecer aos educandos condições de compreender criticamente o quadro da cultura que lhe é contemporânea, e, para isso, ela deve ser compreendida desde os primórdios até os problemas dos dias presentes. Uma educação para a emancipação é necessária e fundamental para conduzir à democratização social.

Os autores finalizam o livro levantando uma pergunta inquietante e angustiante: "a quem interessa uma educação democrática e pública de qualidade no Brasil contemporâneo?" (NOBRE; MENDONÇA, 2016, p. 178).

Trata-se de uma obra oportuna para entender as condições educacionais do Brasil e refletir sobre elas. A relevância e a abrangência da obra possibilitam a todos os interessados pela temática da educação, especialmente professores, estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores, o contato com os dilemas de uma educação democrática e pública de qualidade. Destacam-se a amplitude e a consistência que os autores deram na cobertura e no trato dos pensamentos de Dewey e de Anísio Teixeira. Uma obra genuína e de qualidade ímpar, que revitaliza o pensamento de Anísio Teixeira e o coloca como central para discutir as questões educacionais. Enfim, uma excelente obra acadêmica, que deve fazer parte da vida de todos os profissionais envolvidos na educação.

Referência

NOBRE, José Aguiar; MENDONÇA, Samuel. Desafios para a educação democrática e pública de qualidade no Brasil. Curitiba: Appris, 2016.